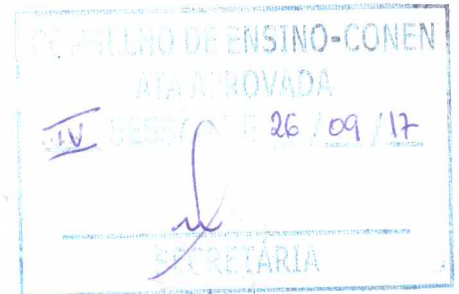


OK



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
CONSELHO DE ENSINO - CONEN

ATA DA III SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ENSINO - CONEN
RIO DE JANEIRO, 29/08/2017.

5 Às treze horas e trinta minutos do dia trinta do mês de maio do ano dois mil e dezessete, no auditório dois da
unidade Maracanã, realizou-se a terceira sessão ordinária do Conselho de Ensino. Estiveram presentes os
seguintes conselheiros: Rosana Dischinger Miranda, Ricardo Alexandre Amar de Aguiar, Juarez de Jesus Oliveira,
Míriam Carmen Maciel da Nóbrega Pacheco, Waltencir dos Santos Andrade, Cristina Gomes de Souza, Caio César
10 Castro da Silva e Luis Fernando dos Santos. Como convidado compareceu o Prof. Manuel Joaquim de Castro
Lourenço. Após comentar a pauta da reunião, a senhora presidente colocou em votação a ata da segunda reunião
que foi por todos aprovada. Seguindo, a Prof.^a Gisele falou sobre o processo de avaliação institucional que
acontecerá no próximo ano e a importância de se ter toda a documentação dos docentes em dia. A conselheira
Rosana perguntou se avaliação é feita in loco e foi respondido que sim. A Prof.^a Gisele falou sobre
15 recredenciamento institucional, reconhecimento de curso, avaliação institucional e avaliação de curso. A Prof.^a
Rosana colocou sua dúvida sobre o curriculum lattes, ou seja, se deve estar impresso na pasta do professor ou não.
A presidente respondeu que os diplomas sim, estes devem estar impressos nas pastas. A professora Míriam
lembrou a norma técnica vigente para todas as universidades, que diz, que enquanto o professor não apresentar o
diploma não fará jus a progressão referente àquele período de estudo, daí a importância, também, de se manter as
20 pastas dos docentes atualizadas. Que quando um docente apresentar, por exemplo, uma declaração que está
 cursando o doutorado, mas não apresentar o diploma, o que valerá para progressão será o diploma do mestrado.
Se não tiver o diploma do mestrado vigorará a graduação. Caso não apresente os diplomas a instituição perde
pontos e pode até receber diligências. A conselheira Rosana perguntou se os avaliadores irão a todas as unidades e
a Prof.^a Gisele disse que a visita à unidade sede é certa e que posteriormente informam sobre visita às unidades. A
Prof.^a Cristina sugeriu criar um banco de dados digital com toda a documentação dos docentes e centralizar num
25 setor que poderia ser a Diges, Cogra ou outro pertinente. O conselheiro Ricardo sugeriu encaminhar e-mail a todos
os chefes de departamento solicitando a documentação e comentou que ele tem os documentos digitalizados de
 todos os seus professores e são atualizados ano a ano. A Prof.^a Míriam observou que o DRH deveria ter uma pasta
de todos os servidores com a documentação recente. A Prof.^a Gisele lembrou que os avaliadores examinam tudo,
projetos, convênios, projetos ligados à sustentabilidade entre outros. O conselheiro Ricardo sugeriu verificar o
30 relatório de atividades dos professores, pois nele estão todas as comprovações das atividades realizadas. A seguir,
foi abordado o primeiro assunto da ordem do dia: (Calendário Acadêmico para 2018). A Prof.^a Gisele falou sobre a
proposta para o ano de dois mil e dezoito e destacou que o mais difícil na sua elaboração é a compatibilização dos
períodos de férias docentes entre as unidades, lembrando que devem ser iguais para todos. O Prof. Lourenço fez
uso da palavra e destacou alguns pontos importantes como, a obrigatoriedade dos duzentos dias letivos para os
35 cursos técnicos, aulas aos sábados, hora-aula/hora relógio e carga horária dos cursos. A conselheira Rosana
questionou a legenda "prazos para avaliação" e sugeriu que fosse substituída por "período sugerido para avaliação",
havendo a concordância dos demais conselheiros. O Prof. Ricardo sugeriu retirar este prazo do calendário o que
não foi apoiado pelos demais conselheiros, que defenderam a importância de constar no documento. A conselheira
Rosana sugeriu alterar a legenda "data limite para trancamento de disciplina" para "trancamento até..." Continuando,
40 o Prof. Ricardo falou sobre o aluno que não tranca a disciplina e ocupa uma vaga que poderia estar com outro aluno
e também, aquele que se inscreve em dez disciplinas sabendo que fará apenas seis. Lembrou a importância do
aluno saber que existem regras e que ele tem que se adequar a elas. A conselheira Rosana comentou as
excepcionalidades e sugeriu ficar para a próxima pauta um maior aprofundamento dos prazos para trancamento. A
Prof.^a Gisele lembrou a proximidade das eleições para o CONEN e ratificou a data da próxima reunião no dia vinte e
45 seis de setembro. Voltou a falar do calendário destacando que o principal ponto é a definição das férias docentes e
a importância de se ter o mesmo período para todas as unidades. E assim, com as alterações sugeridas o
calendário foi aprovado por todos. Continuando, passou-se ao item dois da ordem do dia: (aumento de vagas do
curso de engenharia da computação da unidade Petrópolis). A Prof.^a Gisele destacou que para o MEC, o ideal é ter
no máximo 50 alunos por sala. O conselheiro Ricardo levantou as implicações que devem ser consideradas quando
50 se propõe um aumento de vagas, principalmente com relação à demanda de professores e infra estrutura. A Prof.^a
Gisele colocou que nas unidades pode ser diferente e citou o curso de engenharia da computação que tem
laboratórios com capacidade para receber mais alunos. O Prof. Ricardo frisou que análise sugerida por ele deve

19

acontecer antes do aumento de vagas ser proposto. Foi sugerido fazer a aprovação curso a curso, já o conselheiro Ricardo defendeu a existência de parâmetros para a aprovação e sustentou que deve existir uma ordem para esta aprovação. A Prof.^a Gisele destacou que quem bate o martelo na aprovação de um curso é o CODIR. A conselheira Rosana complementou o raciocínio do Prof. Ricardo explicando que algumas perguntas fundamentais tem que ser respondidas para aprovação do aumento de vagas. O Prof. Ricardo voltou a citar o documento com passos para a criação de um curso e enfatizou que quando se cria uma metodologia tem que ser para todos. Replicando a Prof.^a Gisele colocou que não há nenhuma resolução ainda com metodologia para aumento de vagas, e continuou falando sobre o índice de evasão observado na unidade Petrópolis e sobre o total de alunos da unidade. O conselheiro Ricardo falou da importância de se ter a ata de aprovação dos colegiados do curso que terá o número de vagas aumentado. A Prof.^a Cristina sugeriu que a discussão continuasse na próxima reunião. A Prof.^a Gisele observou que há unidades com cursos com poucos alunos. O conselheiro Waltencir ratificou a importância da aprovação dos colegiados, para depois não pedirem a contratação de novos professores alegando que o conselho de ensino aprovou. O conselheiro Ricardo voltou a destacar que qualquer alteração, seja para mais ou para menos, necessita da aprovação dos colegiados e em se tratando das unidades dos Campus, em ambos os casos anexando-se as atas. A conselheira Rosana sugeriu aprovar o pedido em pauta e formar a comissão para elaborar a resolução para regular as propostas de aumento ou diminuição das vagas dos cursos. A presidente observou que com relação à criação de novos cursos na unidade Maracanã é imprescindível um estudo do espaço físico disponível, em virtude dos muitos cursos já existentes e do número de alunos envolvidos. O conselheiro Ricardo ponderou sobre a questão orçamentária para os próximos anos caso continue a atual política no país. Esclarecidas as dúvidas e considerando as ressalvas o aumento do número de vagas do curso de engenharia da computação da unidade Petrópolis foi aprovado. E não havendo mais nada a ser tratado a presidente deu por encerrada esta sessão da qual lavrei a presente ata.

75



80

Maria Inês Borçati
Secretária do Conselho de Ensino



Gisele Maria Ribeiro Vieira
Presidente do Conselho de Ensino